

Ao Redor do Mundo

Leituras em Português, Vol. 2

Atlantico Books, Editora e Distribuidora
Publisher & Distributor

ISBN-13: 9780984058020

Primeira Edição 2013

Todos os direitos reservados pela Atlantico Books

Copyright © 2013 Atlantico Books.
All rights reserved.

PO BOX 6539
Astoria, NY 11106

www.AtlanticoBooks.com

Tel: 1-718-880-9024
Fax: 1-718-726-5007
Email: info@AtlanticoBooks.com



www.facebook.com/AtlanticoBooks

Blog: <http://atlanticobooks.com/blog/>

Índice

Introdução 3

Figuras Emblemáticas 4

Cesária Évora, a Diva dos Pés Descalços 5

Do Vasco ao Adam: Descobertas das Novas Fronteiras
9

Paixão: sina e esperança 13

Chiquinha Gonzaga: O legado da maestrina 19

O Cônsul Desobediente 27

Calma, Que o Brasil é Nosso 32

Comunidades e suas Culturas 43

Ironbound em Newark, New Jersey: um pequeno
Portugal 45

O Estabelecimento de uma Nova Comunidade
Portuguesa: Observações sobre a Comunidade Lusa
em Atlanta 53

Goa... 59

Dos Açores para o resto do mundo 66

O Casamento – uma imposição para meninas e jovens
da Guiné-Bissau 74

Jóias do Brasil: reconhecimento e valorização das
riquezas nacionais 87

Duas vozes jovens de Moçambique 97

Rituais em Guiné-Bissau 106

Nossa Língua Portuguesa 110

Língua brasileira, variação e preconceito 124

As duas beiras do Rio Minho 134

Língua portuguesa ou língua brasileira? 155

O discurso literário nacionalista e a política linguística
estatal 155

Sobre os Colaboradores 168

Antes de Ler

1. Na sua família, alguém emigrou? Para que países? Alguma vez os visitou? A experiência deles foi positiva?
2. Alguém, na sua família, veio de outro país ou países? Qual ou quais? Você sabe por que motivo decidiram viajar?
3. No seu país, existem comunidades imigrantes? Quais são os seus países de origem?

Dos Açores para o resto do mundo

Graça Borges Castanho

O arquipélago dos Açores, composto por nove ilhas, situadas no Oceano Atlântico, entre a Europa e as Américas, foi descoberto por portugueses no século XV. Durante séculos, estas ilhas atlânticas, denominadas Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo, serviram de porto de abrigo e para abastecimento dos barcos portugueses que navegavam nos mares com a missão de descobrir novas terras.

Fruto do papel central que os Açores desempenharam na saga dos descobrimentos, a história dos Açores esteve, desde o início, ligada a importantes fluxos migratórios, ocorridos entre ilhas e continentes, com destaque para o arquipélago da Madeira, Europa e as Américas.

Narra, por exemplo, a história que, no princípio do século XVI, dois navegadores açorianos da família Corte-Real partiram da ilha Terceira, tendo chegado ao

Norte da América. Defendeu Edmund Delabarre, Professor da Brown University, que as inscrições existentes na Pedra de Dighton, descoberta em Taunton River, Massachusetts, remontam ao tempo em que Miguel Corte-Real andou e viveu por aquelas paragens, tendo gravado na célebre pedra símbolos portugueses dos descobrimentos, o ano em que se encontrava (1511) e o seu nome. Para muitos estudiosos, os portugueses foram os primeiros europeus a chegar à Nova Inglaterra.

Apesar de os açorianos terem cruzado os oceanos a partir do século XV, nas naus dos descobrimentos, a verdade é que a emigração, tal como a concebemos hoje em dia, começou apenas no século XVII. Em 1619, 300 casais açorianos, num total de mais de mil pessoas, chegaram ao Maranhão com o objetivo de garantir o domínio territorial do norte do Brasil que sofria ameaças dos franceses, ingleses e holandeses. Mais tarde, 50 famílias, provenientes dos Açores, chegaram ao atual estado do Pará com o propósito de povoar e desbravar a terra. Desde então até ao século XX, milhares de açorianos escolheram como destinos da sua preferência o Brasil, os Estados Unidos, as Bermudas, o Havai e o Canadá.

O primeiro fluxo emigratório, com características sistemáticas, teve como destino o Sul do Brasil, e deu-se no século XVIII (1748-56) com a saída de milhares de famílias dos Açores. Os casais açorianos que chegaram ao estado de Santa Catarina faziam parte de uma política de ocupação do Sul do Brasil, planeada pelo reino de Portugal. Vindos de Santa Catarina, os primeiros açorianos chegaram ao Rio Grande do Sul em 1752. As capitais destes dois estados sulistas, Florianópolis e Porto Alegre (inicialmente denominada Porto dos Casais), foram fundadas por famílias

açorianas, atraídas por condições favoráveis que o reino oferecia. Apesar das promessas, as viagens de 8.000 quilómetros levavam meses e eram feitas em condições subhumanas e a vida no sul foi muito dura para as famílias que se dedicavam à pesca, desbravamento de terras, criação de gado, agricultura e fundação de aglomerados urbanos. Passados quase três séculos de povoamento açoriano no sul do Brasil, ainda é visível a presença forte da cultura açoriana quer em Santa Catarina quer no Rio Grande do Sul através do artesanato, cantares, comida, folclore e nos falares. O Museu da Língua Portuguesa, localizado em São Paulo, dá precisamente conta disso ao mencionar, na secção dedicada à história do idioma luso, que, no Sul do Brasil, a língua sofreu influência dos casais açorianos, influência esta que se mantém até aos nossos dias. Em Santa Catarina ainda se encontram, nas áreas litorais, comunidades açordescendentes muito ricas, chamadas de Manézinhas da Ilha, e no Rio Grande, em resultado da simbiose entre açorianos e nativos, nasceu o gaúcho, cuja cultura é de base açoriana em muitas das suas práticas e dimensões.

Nos finais do século XIX, início e metade do século XX, verificaram-se outros grandes fluxos migratórios para o Brasil, desta feita mais para os Estados de Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro. Em São Paulo, os açorianos dedicaram-se, em grande escala, à indústria têxtil e no Rio aos laticínios e criação de gado.

Em termos cronológicos, os Estados Unidos surgiram como segundo destino, na segunda metade do século XVIII, pela via da integração de agricultores das ilhas do grupo central nos barcos baleeiros americanos que recrutavam, nas ilhas dos Açores e em Cabo Verde, homens para a caça à baleia. Os açorianos baleeiros, nos EUA, concentraram-se nas zonas litorais de

Massachusetts, Rhode Island e California. Porém, só em meados do século XIX e até aos anos oitenta do século XX é que os EUA se constituíram como um destino efetivo e preferencial, tendo a maioria dos emigrantes ficado na Nova Inglaterra. A maior vaga emigratória deu-se após o devastador sismo que ocorreu na ilha do Faial em 1957, tendo os EUA, em sinal de solidariedade, criado condições favoráveis à partida dos açorianos para aquele país.

As Bermudas sempre estiveram na mira dos Açorianos que começaram a chegar àquele arquipélago do Atlântico norte ainda no século XVII, logo depois da chegada dos escravos africanos, hoje considerados os autóctones das ilhas. O ano de 1849 marca, contudo, o início da emigração sistemática dos Açores para aquele arquipélago. Se relativamente aos outros destinos os emigrantes eram oriundos de todas as ilhas dos Açores, no caso das Bermudas, foram e são maioritariamente micaelenses. A história das Bermudas não se pode contar sem a presença dos Açorianos, os quais se misturaram desde muito cedo com os africanos, tendo trabalhado nos mesmos campos e passado pelas mesmas privações. Hoje, a comunidade açoriana constitui o primeiro e maior grupo étnico nas Bermudas, depois dos locais, e o Português é a segunda língua de comunicação depois do Inglês. Uma vasta percentagem dos bermudianos tem sobrenome açoriano. É caso para dizer: no sangue dos bermudianos correm genes açorianos.

O Havai, antigas ilhas Sandwich, atualmente pertença dos Estados Unidos, foi, em finais do século XIX, um destino para muitos açorianos. As más condições de vida no arquipélago dos Açores e a crise económica da época, provocada pelo declínio da produção de laranja e consequente diminuição do comércio, levaram a que

muitas famílias açorianas seguissem viagem rumo ao Havai. Este destino surgiu como um polo de atração, apesar das dificuldades por que tiveram de passar os primeiros que lá chegaram. Trabalharam arduamente nos campos da cana do açúcar, viveram em condições desumanas, mas aos poucos foram comprando terra e criando os seus negócios na área do comércio. Com o passar dos anos, integraram-se no tecido social e, hoje, a comunidade açordescendente é uma referência naquele arquipélago.

O Canadá foi o último grande país de acolhimento para o povo açoriano. O começo da emigração sistemática data de 1953 e só foi possível após a assinatura de acordos bilaterais entre Portugal e o Canadá. Apesar de se tratar da mais recente vaga migratória, com partida dos Açores, o número de açorianos que emigrou para o Canadá foi elevado. Os primeiros partiram com o propósito de trabalhar na agricultura, mas a maioria dedicou-se à construção do caminho de ferro, o que lhes permitiu percorrer todo o país. Presentemente, as comunidades açorianas, no Canadá, espalham-se desde a costa banhada pelo oceano atlântico até ao pacífico.

Para além destes destinos mais significativos, encontramos açorianos em todas as partes do mundo. Onde quer que se encontrem, desenvolvem atividades em todos os campos do saber e da intervenção social, cultural e política e muito têm contribuído para o desenvolvimento dos países de acolhimento e para a promoção dos Açores a nível global.

Fruto da pujança da nossa emigração e do papel relevante que os nossos emigrantes desempenham nas quatro partidas do mundo, a história do arquipélago extravasa largamente as suas fronteiras físicas, o que

nos obriga a referir, com orgulho, a nossa diáspora sempre que falamos dos Açores.

Consciente desta dinâmica, o Governo dos Açores criou uma plataforma eletrónica, intitulada Notáveis dos Açores¹, onde os cibernautas poderão encontrar nomes de pessoas açorianas ou açordescendentes que se têm distinguido fora dos Açores, nas mais diversas áreas, fruto do seu talento, capacidades e trabalho.

Interpretação do Texto

1. Explicita o significado da palavra "arquipélago" e menciona os diferentes arquipélagos de que nos fala o texto.
2. Identifica o nome das nove ilhas que compõem o arquipélago dos Açores.
3. Explica as razões que levaram a autora do texto a referir que "a história dos Açores esteve, desde o início, ligada a importantes fluxos migratórios".
4. Como foi possível aos açorianos chegarem a diferentes partes do mundo, nomeadamente ao Norte da América, em 1500?
5. A Pedra de Dighton, encontrada no Rio Taunton, Massachusetts, é um marco para os portugueses e norte-americanos. Comenta porquê.
6. O texto conta a história da emigração a partir dos Açores. Refere os principais destinos para onde se deslocaram os açorianos desde o século XVIII.
7. A emigração para o Brasil dá-se para diferentes estados. Regista o nome dos estados a que se faz alusão no texto e explicita as atividades desenvolvidas pelos açorianos nessas paragens.

¹ <http://notaveisazores.com>

8. Depois do Brasil, que país se tornou o segundo destino da emigração açoriana?
9. Em que estados se encontram as maiores comunidades açorianas nos EUA?
10. Resume o papel desempenhado pelos açorianos na história das Bermudas.
11. Por que motivo correm os genes açorianos no povo bermudiano?
12. Para o Havai, partiram milhares de famílias dos Açores. Explica em que circunstâncias partiram e as dificuldades que viveram naquelas ilhas.
13. Depois de destacares o último país que mais açorianos recebeu no seu seio, indica as atividades desenvolvidas pelos açorianos no país em causa.
14. Indica os motivos que levam os Açores a orgulharem-se da sua diáspora.

Sugestões de Tarefas

1. Identifica, no mapa do mundo, a localização dos Açores e os destinos para onde os açorianos partiram e onde se radicaram em números consideráveis.
2. Procura, na internet, o site do Governo onde se fala dos Notáveis dos Açores (notaveisazores.com). Selecciona 5 personagens famosas de origem açoriana, entre as diferentes categorias, e apresentas aos teus colegas, usando o powerpoint.
3. Procura, na internet, sites sobre os Açores e faz um vídeo ou um jornal de parede sobre aspetos caracterizadores das ilhas, ao nível da geografia, clima, formação geológica, práticas religiosas, festas, culinária, música, arquitetura, etc.

Bibliografia

Cardozo, Manoel S. (1976). The Portuguese in America 590 B.C. – 1974. USA: Oceana Publications.

- Costa, Susana G. (2008). Açores Nove Ilhas, Uma História. Berkeley: University of California Berkeley.
- Dias, Eduardo M. (2002). A Presença Portuguesa na Califórnia. Rumford, RI: Peregrinação Publications, Inc.
- Gonçalves, Daniel E. (2010). Revista Eletrônica Boletim do Tempo, Ano 5, nº 23, Rio.
- Pap, Leo. The Portuguese-Americans (1992). Boston: Portuguese Continental Union of the USA.
- Rosa, Victor & Teixeira, C. (1996). O multiculturalismo canadiano e o futuro dos açorianos no Quebec. Ponta Delgada: Revista Arquipélago 9-10.
- Silva, Manuel L. (1971). Portuguese Pilgrims and Dighton Rock. Editado por Nelson T. Martins. Providence, RI.